Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Terroristas querem barrar a posse

As ações terroristas menos de 12 horas depois da diplomação de Lula têm o objetivo de tentar impedir a posse. Enquanto os mais radicais queimam ônibus, carros e criam tumultos, outros, mais moderados vão se transferindo do QG do Exército para a porta do Palácio da Alvorada. A ideia é não deixar sair a mudança de Jair Bolsonaro e nem a de Lula entrar. A confusão não vai terminar tão cedo.

Argumento básico

O presidente Lula acredita ter encontrado um motivo muito justo para que o PT aceite a concessão do Ministério de Desenvolvimento Social para Simone Tebet, do MDB. Os petistas vão ficar com todos os ministros "da Casa", ou seja, Casa Civil, Relações Institucionais, Secretaria Geral da Presidência e por aí vai.

E tem mais

O PT deve ficar ainda com Saúde e Educação. Só tem um probleminha: se o PT não se entender sobre o nome do ministro da Educação, Gabriel Chalita (PSB) entra no páreo.

Chamariz

O futuro governo encontrou um meio de atrair os deputados do Centrão ao voto sim à PEC da Transição, sem tirar um centavo do que foi aprovado pelo Senado: destinar parte dos recursos de infraestrutura para as obras que os políticos gostam. Vai crescer o orçamento do Departamento Nacional de Infraestrutura em Transportes (Dnit) e da Codevasf, para alegria do líder do União Brasil, Elmar Nascimento.

Fato consumado e punição à vista

O discurso contundente do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, na diplomação de Lula e Geraldo Alckmin, foi para deixar claro aos bolsonaristas que não há meios de reverter o resultado das urnas. Quem foi derrotado que se prepare para a próxima eleição presidencial, daqui a quatro anos. De quebra, ainda deu o recado de que outras punições virão. Se vai atingir o presidente Jair Bolsonaro ou os filhos, é algo que só será decidido no ano que vem.

O tom mais incisivo do ministro foi decidido depois que o presidente Jair Bolsonaro disse a apoiadores, na porta do Alvorada: "Tudo dará certo no momento oportuno", "Quem decide meu futuro são vocês", "Vamos vencer" e "Quem decide para onde vão as Forças Armadas são vocês". As frases foram vistas como um estímulo à ruptura. A ordem agora é deixar claro que não haverá interrupção democrática.

CURTIDAS

Apostas/ No último domingo, por volta de meio-dia, um senhor falava em alto e bom som para quem quisesse ouvir: "Apostei duzentas pratas que o Lula não sobe a rampa". O interlocutor, cético em relação à aposta respondeu: "Vai subir. Só não sobe se matarem ele".

O que vale/ O líder do governo na Câmara, Ricardo Barros, fez chegar a todos os parlamentares que, pelo menos até a tarde de segunda-feira, ainda não havia nada oficial sobre a discussão e votação da PEC da Transição ainda hoje.

ED ALVES/CB/D.A.Press

A ordem dos fatores/ O presidente da Câmara, Arthur Lira (**E**), pode até ter dito que iria votar, mas só o fará depois que conversar com os líderes partidários nesta terça-feira. Difícil votar tudo hoje.

A volta dos convescotes/ Com Lula em Brasília e alguns ministros escolhidos, a cidade volta à temporada dos jantares. Às vezes, dois por noite. Esta semana, por exemplo, será a vez do deputado eleito Eunício Oliveira (MDB-CE) receber a bancada de seu partido. Lula deve comparecer.

BRASIL 2023

Para especialistas, é essencial que o novo governo enfrente as sequelas provocadas pela pandemia de covid-19. Seminário do **Correio**, marcado para esta quinta-feira no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, debaterá os desafios do país

A urgência de se resgatar a educação

» FERNANDA STRICKLAND
» MARCOS BRAZ*

A educação terá papel central no próximo governo. E o maior desafio será recuperar os prejuízos provocados pela pandemia do novo coronavírus, que agravou o deficit de formação dos brasileiros. Pesquisas apontam que muitos alunos do ensino fundamental e médio regrediram em questões básicas de português e matemática, o que custará caro ao país.

"O novo governo terá de levar em consideração as sequelas pedagógicas deixadas pelo afastamento dos estudantes das salas de aula", diz Celso Niskier, presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), que participará, nesta quinta-feira, do seminário "Desafios 2023, o Brasil que queremos", promovido pelo **Correio**.

Diante desse quadro desafiador, o presidente da ABMES propõe a criação de um programa nacional de recuperação da aprendizagem da educação básica. "A iniciativa pode contar com o apoio de universidades privadas e públicas, usando os estudantes dos cursos de licenciatura em conjunto com os professores da rede pública, nesse esforço nacional", explica.

Ele lembra que as faculdades privadas reúnem quase 7 milhões de estudantes, cerca de 88% das instituições de educação superior. "Portanto, temos uma contribuição muito importante a dar nas políticas públicas no que diz respeito à inclusão de jovens carentes no ensino superior, sem o que nós não vamos atingir as metas estabelecidas no plano nacional de educação", acrescenta o presidente da ABMES.

Para Niskier, as universidades privadas também podem contribuir para a modernização da regulação e da avaliação do sistema educacional do país, fazendo com que o setor cresça com a devida a qualidade. "É isso que nós defendemos para educação superior", assinala. No entender dele, o próximo governo, que terá Luiz Inácio Lula da Silva à frente, terá de debater a renovação dos currículos universitários "para que possam se adequar melhor às demandas de um mercado de trabalho em constante transformação".

Cenário nacional

A discussão ganha relevância já que os órgãos de governo estão sendo submetidos a uma drástica redução orçamentária. A educação perdeu R$ 366 milhões, o que deixou a rede federal de ensino superior impossibilitada de cumprir compromissos básicos, como o pagamento de contas de luz, água e salários de pessoal terceirizado. Reitores das universidades públicas dizem que nunca enfrentaram uma situação tão difícil, o que o atual governo atribui à necessidade de cumprir o teto de gastos, que limita o aumento de despesas à inflação do ano anterior.

Não por acaso, entre os tópicos a serem discutidos no seminário, está o equilíbrio entre a responsabilidade fiscal e a responsabilidade social, ou seja, como manter as contas públicas equilibradas e, ao mesmo tempo, atender às demandas da população. Essa é a maior preocupação do presidente eleito em função do avanço dos índices de pobreza no país. A fim de garantir uma folga orçamentária nos próximos dois anos, a futura administração tenta aprovar, no Congresso, a PEC da Transição — com a qual terá folga de recursos para honrar promessas de campanha, como o pagamento dos R$ 600 aos beneficiários do Auxílio Brasil (cujo nome será mudado para Bolsa Família a partir do próximo ano).

O seminário promovido pelo **Correio**, que terá abertura com o ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga e participação especial do ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles, acontecerá das 14h às 19h, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, Auditório Alvorada, com transmissão ao vivo pelo site e pelas redes sociais do jornal.

***Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**

Divulgação/ABMES

Celso Niskier, da ABMES, defende a criação de um programa nacional de recuperação da educação básica

Confira a programação

Abertura
» Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central

1º Painel: Responsabilidade fiscal e responsabilidade social
» Juliana Damasceno, economista da Tendências Consultoria
» José Roberto Afonso, economista e um dos pais da Lei de Responsabilidade Fiscal
» Gabriel Leal de Barros, economista-chefe da Ryo Asset

2º Painel: O crescimento passa pela infraestrutura
» Tony Volpon, estrategista da Wealth High Governance
» Jorge Arbache, vice-presidente do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF)
» Zeina Latif, economista

Coffee Break
» Credibilidade para o crescimento: Henrique Meirelles, ex-ministro da Fazenda.

3º Painel: A sociedade quer ser ouvida — educação
» Cláudia Costin, diretora do Centro de Políticas Educacionais da FGV
» Celso Niskier, presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes)
» Raphael Lucchesi, diretor de Educação e Tecnologia da CNI e diretor-geral do Senai
» Marcos Lisboa, economista e presidente do Insper

4º Painel: A saúde como fonte de sustentabilidade da nação
» Humberto Costa, ex-ministro da Saúde
» Paulo Rebello, presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)
» Marlene Oliveira, presidente do Instituto Lado a Lado
» Igor Calvet, Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)

Encerramento
» Michel Temer, ex-presidente da República